



## INVENTÁRIO PRELIMINAR DE BORBOLETAS (LEPIDOPTERA: HESPERIOIDEA E PAPILIONOIDEA) DE PORTO MAUÁ, REGIÃO DO ALTO URUGUAI, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL<sup>1</sup>

Sabrina Campos Thiele<sup>2</sup>, Oscar Milchareck<sup>3</sup>, Fábio Luis dos Santos<sup>4</sup>, Lucas Augusto Kaminski<sup>5</sup>

As borboletas formam um grupo terrestre diversificado e amplamente distribuído. Estão envolvidas em diversas interações ecológicas, dentre elas interações mutualísticas (polinização, mirmecofilia) e predação (herbivoria, parasitoidismo e parasitismo). Devido à forte associação, muitas vezes específica, com suas plantas hospedeiras no estágio larval, muitas espécies tendem a permanecer fiéis a determinados tipos de habitats. Tal especificidade aliada à suscetibilidade às alterações ambientais tornam estes organismos potenciais bioindicadores. Neste contexto, inventários de espécies podem fornecer subsídios e constituem o ponto de partida para estudos de conservação e manejo. A região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS) possui um histórico de ocupação humana e de substituição de formações florestais nativas por monoculturas. Nesta região, as poucas áreas florestais restantes são constituídas por matas ciliares e Unidades de Conservação. Este estudo teve por objetivo inventariar a fauna de borboletas no município de Porto Mauá (27°34'S; 54°40'W), região noroeste do RS, Brasil, contribuindo para o conhecimento da distribuição destes lepidópteros, fornecendo base para estudos de conservação e manejo nesta região. As amostragens foram realizadas mensalmente em duas áreas de Floresta Estacional Decidual próximas ao Rio Uruguai. Nestas áreas foram selecionadas quatro trilhas com vegetação em diferentes estágios sucessionais. As trilhas eram percorridas por dois coletores durante 1,5 horas, totalizando 6 horas/coletor/dia em cada mês. A ordem das trilhas foi alternada para evitar que fossem percorridas sempre no mesmo horário. Espécies observadas fora do período de amostragem também foram incluídas no inventário. Os indivíduos eram identificados no campo ou capturados para posterior identificação. Os espécimes coletados foram acondicionados em envelopes entomológicos, montados, etiquetados e identificados. Até o momento, com base em quatro saídas padronizadas (abril-julho/2008) e observações adicionais (desde fevereiro/2008), foram registrados 607 indivíduos distribuídos em 143 espécies. A maior parte destas, pertence à família Nymphalidae representada por 60 espécies (41,9%), seguida por Hesperidae com 49 (34,6%), Pieridae com 13 (9,1%), Lycaenidae com 12 (8,4%), Papilionidae com 5 (3,5%) e Riodinidae com 4 (2,4%). Dentre as espécies mais abundantes destacam-se: *Junonia evarete* (n=65), *Pyrgus orcus* (n=55), *Heliconius erato phyllis* (n=38), *Paryphthimoides phronius* (n=31) e *Tegosa claudina* (n=18). Tais espécies são oportunistas e típicas de ambientes abertos e/ou perturbados, sendo comumente citadas como as mais abundantes em outros trabalhos no RS. Além destas espécies comuns, ocorreram também espécies pouco citadas para o Estado, destacando *Manataria h. hercyna*, *Pharneuptychia pharnabazos* e *Ionotus alector*. Apesar do curto período de tempo e do baixo esforço amostral, um número considerável de espécies já foi registrado. A riqueza local é similar à obtida para o Parque Estadual do Turvo (134 espécies), mas ainda é baixa quando comparada com a lista para a província vizinha, Misiones na Argentina (≈ 900 espécies). A cada saída novos registros são



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



adicionados, e a curva de suficiência amostral ainda está longe de chegar a um platô. Algumas características da nossa área de estudo, como heterogeneidade espacial e proximidade do Rio Uruguai, um importante corredor via matas ciliares, sugerem que um número muito maior de espécies de borboletas ainda será amostrado.

- 1 Trabalho de Iniciação Científica.
- 2 Aluna do curso de Ciências Biológicas da UNIJUI.
- 3 Aluno de Ciências Biológicas da UNIJUI.
- 4 Biólogo.
- 5 Doutorando em Ecologia – UNICAMP.